

■ RELATOS DE EXPERIÊNCIA

■ Plantando sementes e projetando sonhos das pessoas em situação de rua da Escola Meninos e Meninas do Parque

Planting seeds and projecting dreams for homeless people at the Escola Meninos e Meninas do Parque

 Eliane Cristina Brito de Oliveira *
André Marques Binacett **

Resumo: O projeto Plantando Sementes, Projetando Sonhos faz parte da ação educativa da Escola Meninos e Meninas do Parque da Cidade (EMMP), em Brasília (DF), e busca a conscientização de cada estudante na importância de si mesmo, na responsabilidade com o outro e com o ambiente no qual está inserido. A ideia é de que os(as) estudantes sejam agentes, atuantes no processo de crescimento das mudas, desde a germinação até a colheita. Processualmente, os estudantes construíram um projeto de vida a partir da vivência no aprendizado da horta, as temporalidades de cada etapa: plantação; germinação; cuidado; colheita; possibilitam objetivos simples que contemplem sonhos e perspectivas dos estudantes – sujeitos de suas histórias que germinam como as mudas e florescem como as plantas.

Palavras-chave: Escola. Pessoas em situação de rua. Projeto de vida. Horta.

Abstract: The Planting Seeds, Designing Dreams project is part of the educational action of the Meninos e Meninas do Parque da Cidade School (EMMP) in Brasília (DF) and seeks to make each student aware of the importance of themselves, their responsibility towards others and the environment in which they live. The idea is for the students to be active agents in the process of growing the seedlings, from germination to harvesting. The temporalities of each stage: planting; germination; care; harvesting; make it possible to achieve simple objectives that take into account the dreams and perspectives of the students – the subjects of their stories who germinate like seedlings and flourish like plants.

Keywords: School. People living on the streets. Life Project. Vegetable Garden.

* Professora na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, atuante na Escola Meninos e Meninas do Parque da Cidade, nas disciplinas de História e Geografia. Doutora em História pela Universidade de Brasília (UnB). Contato: eliane.cbo@gmail.com

** Professor de Ciências Naturais na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Mestrando em Botânica na Universidade de Brasília (UnB). Contato: andrebina7@gmail.com

Introdução

Nosso projeto, *Plantando Sementes, Projetando Sonhos*, surgiu com o objetivo de enfrentar um dos maiores desafios educacionais enfrentados pelos nossos estudantes: a compreensão da dimensão temporal. Como professora de História na *Escola Meninos e Meninas do Parque da Cidade (EMMP)*, percebi que muitos alunos tinham dificuldade em assimilar conceitos de passado e presente, o que afetava diretamente o aprendizado da disciplina.

Além disso, esses estudantes, frequentemente em situação de vulnerabilidade, chegam à escola com uma sensação de urgência em concluir seus estudos, reflexo de uma necessidade de transformação social. Como enfatizou o sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, “quem tem fome, tem pressa”. Essa pressa, motivada pela ausência de oportunidades educativas durante a infância e adolescência, impulsiona os alunos a buscar uma educação acelerada, essencial para a inclusão social e econômica em uma sociedade capitalista e excludente.

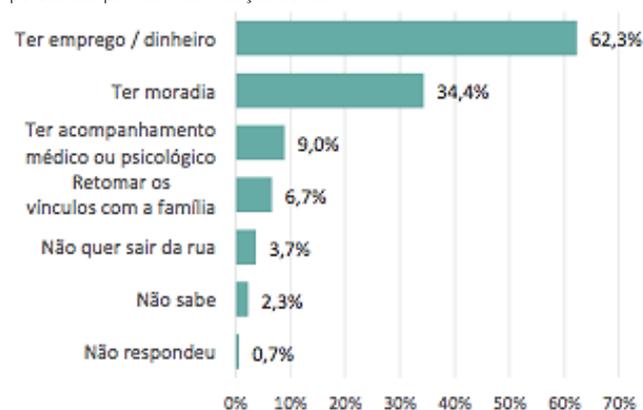
O projeto *Plantando Sementes, Projetando Sonhos* foi inspirado em uma iniciativa anterior da escola, o projeto *Cheiros e Temperos da Vida*, que integra o plantio e cuidado com a terra, promovendo a conscientização sobre a importância do meio ambiente e a educação para a sustentabilidade. Em 2022, adicionamos uma nova habilidade a este projeto, buscando não apenas a sustentabilidade ambiental, mas também a transformação social e educacional dos nossos estudantes.

A *Escola Meninos e Meninas do Parque da Cidade*, inaugurada em 18 de abril de 1995, atende estudantes em situação de vulnerabilidade, muitos com histórias de vida nas ruas ou oriundos de sistemas penitenciários, unidades de internação, unidades de acolhimento, ocupações e comunidades terapêuticas. A escola, parte da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal e de Natureza Especial, não possui muros e está situada no Parque da Cidade Sarah Kubitschek, um dos maiores parques urbanos da América Latina.

Conforme o Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, as Escolas de Natureza Especial oferecem atendimento diferenciado com metodologias de ensino específicas e aprofundamento curricular, visando o desenvolvimento integral dos estudantes. A EMMP adere ao Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH), que valoriza as diferenças e diversidades, orientando seu atendimento. Conforme o Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal:

as Escolas de Natureza Especial são unidades escolares com tipologias de atendimento diferenciadas das demais unidades escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, cujo objetivo é oferecer espaço, tempo e oportunidades formativas com metodologias de ensino específicas e aprofundamento curricular, com vistas ao desenvolvimento integral dos estudantes (Distrito Federal, 2019, p. 131).

Gráfico 1 – Distribuição da população em situação de rua pelas necessidades percebidas para sair da situação de rua



Fonte: Distrito Federal (2022).

Sendo assim, a EMMP compactua com o PNEDH (Brasil, 2007), no artigo 3º, princípio III, que prevê o “reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades” para nortear o atendimento realizado na escola.

Historicamente, a EMMP oferece a modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) desde os 15 anos, atendendo homens, mulheres e idosos encaminhados pelo Centro de Referência em Atendimento à Pessoa em Situação de Rua (Centro Pop). Em 2023, a escola conquistou a oferta do terceiro segmento, permitindo acesso ao Ensino Médio para nossos estudantes, uma vitória significativa em nossa jornada educativa.

Uma pesquisa conduzida pela Codeplan (Distrito Federal, 2022) indagou às pessoas em situação de rua quais necessidades percebiam para superar essa condição, sendo que 62% dos entrevistados apontaram a necessidade de trabalho e recursos financeiros (Figura 1). Em uma sociedade capitalista e excludente, essas conquistas apenas se tornam possíveis por meio de especialização e educação formal.

Os estudantes estão plenamente cientes dessa realidade, razão pela qual demandam da escola esse lugar para a realização de seus sonhos e a oportunidade de transformar suas vidas. Isso ocorre porque o mundo do trabalho, cada vez mais, requer especializações e níveis mais altos de educação. Portanto, fica evidente que a função da escola é de suma importância para efetivar a mudança de vida.

Acrescento também o fato de vivermos em uma sociedade acelerada, onde tudo é para ontem. O sociólogo Zygmunt Bauman fala que essa sociedade acelerada pelos avanços tecnológicos e globalização refletem na incessante necessidade de progresso e eficiência. A rapidez das mudanças tecnológicas e a pressão para se adaptar constantemente levam a uma sensação de instabilidade e insegurança (Bauman, 2000).

Além disso, é evidente que essa urgência tem uma origem específica e está intimamente ligada aos indivíduos

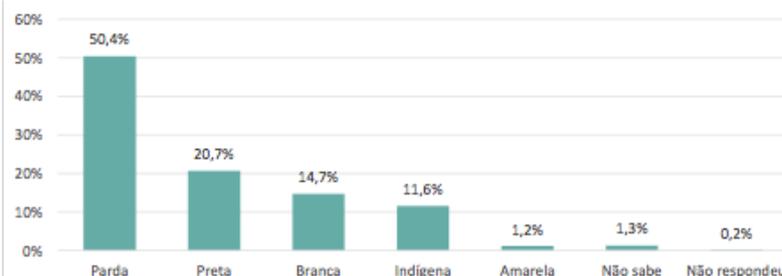
que, privados de perspectivas de vida, almejam aproveitar ao máximo o tempo que lhes resta. Ao examinarmos os dados sobre a violência contra pessoas em situação de rua e a dura realidade enfrentada pela população negra, que compõem a maioria dos nossos estudantes, é possível identificar os problemas estruturais subjacentes: o racismo e as profundas desigualdades sociais. Essas questões estruturais exercem um impacto significativo sobre a psicologia dos nossos estudantes e se manifestam no contexto escolar.

Segundo uma reportagem do jornal *Metrópoles*, em 11 de abril de 2023, divulgando informações do Observatório Brasileiro de Políticas Públicas com a População em Situação de Rua, no Brasil, entre cada dez pessoas em situação de rua, sete são negras (Martins, 2023). Ainda, 88% da população em situação de rua é composta por homens. Dessas pessoas, cinco possuem apenas o ensino fundamental incompleto. No Distrito Federal, os números não são diferentes, de acordo com o estudo da Codeplan (Distrito Federal, 2022), representado na Gráfico 2.

De acordo com os dados da Codeplan (Distrito Federal, 2022), mais de 70% das pessoas em situação de rua são negras (pretas e pardas) no Distrito Federal. Além disso, outra reportagem no portal G1 em 12 de abril de 2023 apontou que o número de indivíduos em situação de rua no Distrito Federal aumentou significativamente, passando de 88 em 2012 para 7.129 pessoas em 2022 (Marques; Ortiz, 2023).

Conseqüentemente, todos esses elementos desempenharam um papel crucial na formulação de um projeto que abrangesse a complexidade de nossos estudantes e permitisse transformações positivas tanto na escola quanto em suas vidas. Aqui, a professora também teve que aprender junto com os estudantes sobre a perspectiva de outras noções de tempo. Foi por meio da experiência na horta que compreendemos que a natureza das coisas precisa de tempo. A pressa não contribui para a nossa saúde mental nem para o nosso trabalho pedagógico. O conhecimento requer tempo. Portanto, foi crucial repensar nossas ações, estabelecendo uma relação amigável com o tempo, em vez de vê-lo como nosso maior inimigo.

Gráfico 2 – Distribuição da população em situação de rua por cor/raça



Fonte: Distrito Federal (2022).

Figura 1 – Fase do projeto denominado como “Limpeza”, retirada do capim e adubagem da terra



Fonte: autores.

Este relato tem como objetivo apresentar o projeto *Plantando Sementes, Projetando Sonhos*, explorando suas origens, objetivos e impacto na comunidade escolar. Através deste projeto, buscamos não apenas promover a educação formal, mas também oferecer aos estudantes

Figura 2 – Fase do projeto “Semeadura”, preparando sementes para germinar



Fonte: autores.

as ferramentas necessárias para uma transformação social significativa, alinhando-se aos princípios de educação em direitos humanos e sustentabilidade ambiental.

Desenvolvimento

As mudas e plantas nos ensinam sobre continuidade, processos e planejamento. Foi na horta que buscamos construir nosso projeto, estabelecendo um crescimento conjunto com elas. Propusemos que cada estudante assumisse a responsabilidade por uma muda. A partir dessa ideia, era possível desenvolver projetos de vida a partir da experiência na aprendizagem da horta.

As diferentes etapas – limpeza, plantação, germinação, cuidado e colheita – proporcionam objetivos simples que abrangem os sonhos e perspectivas dos estudantes, sujeitos de suas próprias histórias, que germinam como as mudas e florescem como as plantas, conforme as Figuras 3, 4 e 5.

A cada estudante, foi solicitado ser responsável pelo plantio de um tipo de semente. A partir desse momento, a planta se tornava uma extensão de si mesmo(a), e cabia ao estudante a responsabilidade pela sobrevivência, crescimento e cuidado daquela planta.

Figura 3 – Fase do Projeto “Cuidados Permanentes”, cuidar da terra e das sementes em processo de germinação



Fonte: autores.

Acima de tudo, queríamos que os estudantes compreendessem que todo o processo de vida na terra demanda tempo, atenção e cuidado. Problematicamos a construção de planejamentos de curto, médio e longo prazo, mostrando-lhes a importância de pensar a longo prazo e considerar o valor da paciência e dedicação no desenvolvimento pessoal. Por exemplo: “se meu quiabo leva 15 dias para germinar, o que eu posso fazer na minha ação individual para os próximos 15 dias? E em 60 dias, tempo que leva para colher, o que posso pensar em ações positivas que possibilitem que meus sonhos floresçam? E durante esse tempo, o que preciso fazer para colher os frutos que tanto almejo?” Ou seja, a ideia é que façamos pequenos planejamentos que contemplem possibilidades, sonhos para as próximas semanas, três meses, seis meses, um ano e, quem sabe, os próximos cinco anos.

Resultados

A Tabela 1 a seguir é uma referência para o que foi executado no projeto, proporcionando informações sobre o tempo necessário para cada hortaliça germinar, crescer e ser colhida, bem como os nomes dos

Tabela 1 – Indicador de tempo de germinação e colheita por espécie vegetal utilizada por cada aluno

Semente	Germinação (dias)	Colheita (dias)	Estudante*
Pimentão	7 a 14	100	“Bem-te-vi”
Quiabo	4 a 21	60	“Sabiá”
Pimenta	10 a 15	100	“Canário”
Tomate	5 a 14	100	“Papagaio”

Fonte: Elaboração própria. *Nomes fictícios dos estudantes, batizados com nomes de aves do cerrado.

estudantes responsáveis pelo acompanhamento do processo de vida das mudas. A partir desses dados, cada estudante construiu seu planejamento individual para os próximos dias e meses.

Por exemplo, temos o caso do nosso estudante “Anjo Voador¹”, que enfrenta problemas relacionados ao alcoolismo. Ao se responsabilizar pelo cultivo do espinafre, ele se comprometeu a não comparecer à escola embriagado nas próximas semanas, a fim de não perder aulas e acompanhar o crescimento de sua hortalça. Outro exemplo é o estudante “Papagaio”, que assumiu o plantio do tomate e se comprometeu a não faltar às aulas nos próximos dias.

Esses são pequenos exemplos que promoveram mudanças significativas no ambiente escolar e na prática educativa. Vale mencionar também o caso do nosso estudante “Bem-te-vi”, que escolheu plantar pimentões. Ele se comprometeu a comparecer às aulas do segundo segmento e concluir o Ensino Fundamental da Educação de Jovens e Adultos (EJA) durante os próximos dias de germinação da planta (7 a 14 dias). Infelizmente, quando estávamos prestes a colher os pimentões, o estudante sofreu um acidente e não pôde testemunhar o crescimento final de suas plantas.

No entanto, como nem tudo são flores, enfrentamos alguns desafios em nossa plantação. As plantas estavam germinando bem, e quando pensávamos que finalmente colheríamos os frutos do nosso trabalho, nossos tomates-cereja foram alvo de um ataque impiedoso de formigas cortadeiras. Foi doloroso presenciar essa cena, parecia que um facão havia cortado nossos sonhos. As formigas foram implacáveis conosco.

Sentíamos uma vontade intensa de comprar um inseticida eficaz e aniquilá-las sem piedade. No entanto, o professor de Ciências ressaltou que as formigas também desempenham um papel importante na sociedade, transportando sementes de um lugar para outro e promovendo a germinação em diferentes locais.

O que essas formigas nos ensinaram foi que, mesmo que construamos a melhor horta e cuidemos de cada detalhe, a vida na terra é caracterizada pelo movimento

Figura 4 – Bioinseticida para repelir formigas cortadeiras da horta



Fonte: autores.

constante. O professor André propôs que não devíamos recorrer à violência para exterminar nossos contratempos e apresentou uma alternativa sustentável: um bioinseticida natural feito de cravo, canela, gengibre e água. Batizamos nosso defensivo de “Xô formiga!”, conforme a Figura 6 demonstra.

As formigas não foram mortas; elas simplesmente passaram a seguir outros caminhos, longe da nossa horta. Foi extremamente gratificante testemunhar essas ações se desenrolando no cotidiano escolar. Nos lembrou da

história do nosso aluno “Bem-te-vi”, que mesmo depois de ter passado por cirurgias, por conta do acidente sofrido, voltou a escola de cadeira de rodas, como a Figura 7 ilustra, para dar continuidade ao seu sonho de finalizar o Ensino Fundamental.

É relevante ressaltar que muitos estudantes, como o aluno “Beija-flor”, possuem conhecimento em plantio e cultivo, alguns deles já trabalharam como jardineiros. Essas trocas de experiências foram de grande importância. As conversas ao redor da horta possibilitaram aproximações, intercâmbio de conhecimentos e até mesmo momentos musicais.

Houve uma ocasião especial com o aluno “Carcará”, que comparou nossa horta a uma música de Edson Gomes e cantou a canção enquanto cuidava das plantas.

*“Todo santo dia
Pois todo dia é santo
E eu sou uma árvore bonita
Que precisa ter os teus cuidados
Me regar mãe
Vem me regar
Vem me regar mãe, êa
Vem me regar
E ando sobre a terra
E vivo sob o Sol
E as, e as minhas raízes
Eu balanço
E ando sobre a terra
E vivo sob o Sol
E as, e as minhas raízes
Eu balanço
Me regar mãe
Vem me regar”*

(Álbum: Campo de Batalha, música *Árvore*, 1992)

A etapa da colheita foi realizada coletivamente junto à comunidade escolar.

O trabalho foi apresentado no ano de 2022 no 11º Circuito de Ciências das Escolas Públicas do DF e ficou em primeiro lugar na modalidade EJA. É importante ressaltar que a escola se destaca em todos os Circuitos de Ciências, pois entende a relevância da tecnologia e da ciência para comunidade escolar, isso tem a ver também com uma gestão que apoia todas as ações de valorização em prol dos estudantes.

Com a horta, para além da colheita dos frutos, colhemos a importância do tempo. E a calma para se entender que o tempo é nosso aliado. O pepino demorou uma semana para germinar e mais de 100 dias para colher. Esse processo de ir todos os dias para a horta, possibilitou uma percepção de que os sonhos levam tempo. Depois disso, os estudantes ampliaram a concepção de tempo. Agora, compreenderam até mesmo o tempo das plantas, o tempo de si mesmo.

Sobre a recepção dos estudantes ao projeto *Plantando Sementes, Projetando Sonhos*, nosso coordenador Gabriel Baudson realizou uma pesquisa para seu Trabalho de Conclusão de Curso para Especialização em Interdisciplinaridade em Metodologias Ativas na Universidade do Distrito Federal, com o título *O uso da horta na escola como metodologia ativa para promover o protagonismo dos estudantes na construção do seu projeto de vida*. Nessa pesquisa, ele aplicou um questionário em que os estudantes relataram a importância desse trabalho da horta para construção de projetos de vida (Silva, 2022).

Considerações finais

A consolidação do *Plantando sementes, projetando sonhos* como um projeto permanente na EMMMP representa um marco significativo, tendo sido incorporado de maneira oficial ao Projeto Político Pedagógico da escola para o biênio 2022-2023 (Distrito Federal, 2023). Essa decisão reflete não apenas a relevância do projeto, mas também a sua eficácia em promover mudanças significativas no ambiente escolar. O projeto não se limitou a

Figura 7 – Aluno “Bem-te-vi”, em cadeira de rodas se recuperando de um acidente, realizando trabalho em grupo



Fonte: autores.

ser uma atividade extracurricular; tornou-se um catalisador para desenvolvimento de valores fundamentais no contexto educacional. Por meio da horta e dos temas correlatos abordados, os alunos não apenas adquiriram conhecimentos práticos, mas também internalizaram princípios essenciais de coletividade e responsabilidade. Essa mudança de comportamento evidencia não apenas a importância do projeto em si, mas também a capacidade de iniciativas como essa transcenderem os limites da sala de aula, impactando positivamente o ambiente escolar como um todo.

Nosso projeto foi um dos ganhadores do 1º Prêmio Paulo Freire de Educação, realizado em 2023 e promovido pela Câmara Legislativa do Distrito Federal. Essa conquista representa mais do que um mero reconhecimento; é o resultado de um esforço coletivo, uma vitória compartilhada por toda comunidade escolar. Ao dedicarmos este prêmio a todos os estudantes em situação de rua, reforçamos nosso compromisso com aqueles que depositam

sua confiança na capacidade transformadora da educação pública de qualidade. Atualmente, nossa escola está participando de um documentário, e depoimentos já foram publicados em no site oficial². A intenção dessa produção cinematográfica é evidenciar o impacto que a escola tem na vida das pessoas em situação de rua, não apenas para enaltecê-las conquistas, embora sejam muitas, mas sim para inspirar ações que visem mobilizar a sociedade em favor da educação inclusiva e da transformação social.

Creemos no poder de mudança desta escola e reconhecemos a importância de cada estudante em situação de vulnerabilidade, que, ao acreditar na proposta educacional ofertada, contribui para manter viva a chama do sonho e da esperança dentro de nossas salas de aula. Este prêmio é, portanto, uma celebração da resistência, da solidariedade e do potencial de transformação que a educação pública de qualidade pode proporcionar a todos aqueles que acreditam em um futuro mais digno. ■

Notas

¹ Infelizmente, nosso “Anjo Voador” faleceu em outubro de 2023, vítima da extrema vulnerabilidade.

² Para saber mais, acesse: <https://tvemmparque.com.br/> ETAPA I. Projeto Meninas e Meninos do Parque. Associação Brasileira de Apoio ao Vídeo no Movimento Popular – ABRÁVÍDEO. Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Distrito Federal – GDF. Termo de Fomento (MROSC) N.º 122/2022.

Referências

ÁRVORE. **Produção de Edson Gomes**. São Luis, Maranhão. 1992. Vinil, LP (3min23seg).

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2000.

BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**, 2007. 76 p.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. 2019. Disponível em: <https://tinyurl.com/2xxr5t64>. Acesso em: 23 de jun. 2023.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Economia do Distrito Federal. Companhia de Planejamento do Distrito Federal – Codeplan. **Perfil da População em Situação de Rua no Distrito Federal**: relatório. 2022.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal. **Projeto Político Pedagógico da Escola dos Meninos e Meninas do Parque**. Brasília, 2023.

MARQUES, Marília; ORTIZ, Brenda. **Número de sem-teto no DF passa de 88 para mais de 7 mil, em 10 anos, aponta pesquisa**. G1. Seção Distrito Federal. Brasília, 12 de abril de 2023. Disponível em: <https://tinyurl.com/yw94camu>. Acesso em: 23 jun. 2023.

MARTINS, Jonatas. Brasília tem 7.129 pessoas em situação de rua, aponta estudo. **Metrópoles**. Seção Distrito Federal. Brasília, 11 de abril de 2023. Disponível em: <https://tinyurl.com/2s8xeheh>. Acesso: 23 jun. 2023.

SILVA, Gabriel Baudson Godoi e. **O uso da horta na escola como metodologia ativa para promover o protagonismo dos estudantes na construção do seu projeto de vida**. Trabalho de Conclusão de Curso. ESG, Universidade do Distrito Federal, 2022.